



Lula é recebido por Scholz em Berlim: ficou mais difícil salvar acordo

Reunião do Mercosul é última chance com UE

DE DUBAI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que, caso não haja acordo entre Mercosul e a União Europeia, ficará claro de quem é a culpa pelo impasse. Lula comentou sobre o tema após ser questionado a respeito da fala do presidente francês Emmanuel Macron, que disse ser contra o tratado.

O Brasil tinha expectativa de conseguir celebrar o acordo até a reunião do Mercosul, que ocorre nesta semana no Rio de Janeiro. Lula disse ainda que os países ricos não podem colocar a culpa da falência do tratado no Brasil e na América do Sul.

No sábado, Macron classificou o acordo como “antiquado” e afirmou que o modelo é incoerente com a política ambiental brasileira. Lula atribuiu a posição do francês a uma postura protecionista e disse que teve uma reunião bilateral no sábado para tentar “mexer com o coração” de Macron.

“Se não houver acordo, pelo menos ficará patente de quem é a culpa por não haver acordo”, disse Lula em entrevista coletiva na Con-

ALEMANHA

O presidente Lula partiu ontem de Dubai rumo à Alemanha, onde terá uma rodada de encontros com o primeiro-ministro Olaf Scholz e com o presidente Frank-Walter Steinmeier. Entre os integrantes da comitiva estão os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

ferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP28).

O presidente defendeu que as nações desenvolvidas tenham equilíbrio e parem de tentar obter vantagens em tudo.

“O Brasil não vai fechar acordo com a União Europeia para tomar prejuízo”. Lula disse que o governo terá uma reunião com a presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen. “Vamos ver o que vai acontecer”.

O brasileiro deixou ontem Dubai, mas a delegação brasileira continua na COP28, que vai até o dia 12, para concluir os textos das negociações que já andaram. (EC)